

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital: — Trimestre 30000
Pelo correio: — Semestre 75000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO, — 23 DE MAIO DE 1893

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N.º 5
(Sobrado)
Número: avulso 40 réis

NUM. 153

CARTA

Da Cidade do Rio extrahemos a seguinte carta, que a esse nosso collega dirigiu o dr. Angelo Dourado; que faz parte das forças revolucionárias que combatem pela liberdade no Rio Grande do Sul:

«Acampamento do exercito libertador, 10 de Abril de 1893.—A José do Patrocínio.—Aqui, neste rincão, onde se ri em meio de todos os sofrimentos físicos, porque a alma está alegre na luta pela liberdade; aqui, onde se canta a approximarse o exercito dos escravos da tirania, porque lutar contra ella significa a especie humana; onde se luta cantando por entre o fumo espesso, e o atroar crepitante da fuzilaria; aqui, onde se morre, levando apenas o pezar de não se ter vivido até o dia da victoria material completa, porque a victoria moral é nossa, desde o dia que começamos a luta gloriosa, não temos noticia do Brasil senão pelos pasquins que os cobardes nos enviam ameaçando-nos com o pezo do exercito brasileiro, que elles elevam á altura dos seus bandidos, e por detrás do qual se acocoram, como o ladrão pusilâme que espera occulto a hora da divisão dos dospojos da vítima.

Temos, porém, a certeza de que ahí, onde ainda vivem alguns dos que sempre souberam lutar em prol dos opprimidos, onde não vive sómente a raça torpe dos obesos vorazes, que exige ridas para não interromper a pingue ceva, se deve pensar em nós, nesta legião nobre o altiva quæ preferirá morrer a ser escravo do Sr. Floriano Peixoto, o tres vezes traidor como o denominou, não ha muito tempo, o sr. Julio de Castilhos.

E tu que foste o flagello do escravismo, que nunca recuaste deante das ameaças, porque a santidão da causa faz o convicto só pensar na victoria, não podes estar quieto quando esse homem fatal ao Brasil e à Republica, procura anniquillar a patria, aniquiliando a sua guarda avançada.

Desde o dia em que o general Bernardo Vasques entregou o Rio Grande aos degoladores do sr. Julio de Castilhos, não houve mais uma hora sequer em que se não cometesse um crime, em que um brasileiro não procurasse, no estrangeiro, um logar para esconder a vida que elles queriam roubar. Nem assim, porém, os alzozos descançavam, perseguiam-nos por toda a parte, e, pela ordem do dia do sr. general Pego, foram todos declarados estrangeiros, inimigos do Brasil. Se no exercito alguns dignos officiaes, apesar da ameaça do sr. Pego, de que as familias ficariam sem pão, canto patriótico dos tempos modernos que falla mais do espírito do exercito do sr. Floriano do que a marcelheza ao antigo soldado francês, se levantavam em nosso favor, eram imediatamente retirados de seus corpos, e alguns dizem que morrem a mingua ali nos calabouços das fortalezas. Junto à linha divisoria, aqui, vê-se um monte de terra que cobre o esqueleto do capitão Cezario, assassinado por patriotas, por

ordem do general Izidoro. Durante dias os corvos e os cães alimentaram-se naquele cadáver, rasgando a farda, do exercito brasileiro, que vestia.

Os amigos do sr. Floriano, como os corvos e como os cães, não se alimentam também no cadáver do Brasil?

Entretanto, não ha muito tempo o exercito se levantava para protestar contra a simples prisão de um oficial.

Será crivel que o espírito da Nação se atrofiasse, por completo, pelo rebaixamento a que foi levada com a elevação de quem talvez nem para feitor de escravos serviria?...

Quando digo—exercito do sr. Floriano, digo-o intencionalmente, porque é preciso distinguir. O exercito brasileiro tem suas tradições glorioas. Passeiou ufano por entre os perigos de guerras cruéis para libertar povos estranhos dos tyrannos que os escravizavam.

Não pôde, portanto, vir, na propria pátria, no ponto onde ainda restam, como reliquias, heróes daquelas façanhas, e quasi todos os que lá estão descendem dos que lá morreram ou venceram, derramar o sangue de um povo que se ergue para conquistar a liberdade que lhe roubaram; não pode vir destruir o Rio Grande do Sul, o percursor dos grandes e gloriosos feitos brasileiros, e entregar-lhe como vítima, no banquete, ao moderno Cesar. Não, não é o exercito brasileiro que ahí vêm; são os suíssos do sr. Floriano, aos quais o sr. Pego Junior abriu os olhos à razão. O exercito brasileiro não pode pensar em escravizar o Brasil, deixal o tão opprimido como era o Paraguai, nas dictaduras das Farcias e dos Lopoz, que valiam mais do que este que ahí está, porque ao menos sahiram pela força e não pela rónha.

E quando assim fosse, quando mesmo o povo brasileiro só tivesse para animal-o o espírito de Caim, quando mesmo a nossa cara Bahia; esquecendo-se de que por três vezes elegera a José Bonifacio, o degredado, somente para protestar contra os actos do governo, que queria escravizar o Brasil, se preste a reunir-se aos escravos do sr. Floriano para sustentar no governo do Rio Grande o seu Bey e seus executores de carnificinas em povos desarmados—não nos venceriam. Um povo que atirou-se à luta, quasi desarmado, que no solo da patria querida só encontra corpos insepiatos dos paes, dos irmãos, dos amigos; que do lar onde nascera não encontra senão as paredes em ruina, que não sabe onde foram parar irma, filha ou noiva, pululadas pela veznia dos sicarios, não se deixará vencer, preferirá morrer.

Um povo que quasi desarmado ataca um reduto como D. Pedrito, onde 400 homens bem armados, foram vencidos por 200 mal armados, não se deixará vencer; um povo que sitiou uma cidade guarnecida como Lívramento obrigando os seus fortificadores a se occultarem como serpentes nas cavas, sempre à espera, para na primeira occasião esmagá-lhe a cabeça à laço e a boleadeira, e assim contéve-os 40 dias, não se deixará vencer; um povo que, contando com

700 armas dá combate a 4.600 homens armados, fazendo fugir espavoridos 700 soldados de cavalaria, e luta até vencer com 900 entrancheirados, como acaba de acontecer em Jaracara, no Alegrete, não se deixará vencer.

Mas, quando assim não fosse, para os homens de honra não é preferível a morte do que o Brazil do sr. Floriano, caso elle seja vencedor no Rio Grande do Sul? O que o futuro preparará para esta infeliz Patria? De um lado, um Cesar traiçoeiro, impondo-se aos outros Estados que lhe forneceram pessoal e dinheiro para vir suffocar a nobre e alta terra; do outro, destruído o Rio Grande, porque será destruído, porque vencedor o sr. Floriano, todos os assassinos cruéis, todos os instrumentos pagos pelo sr. Julio de Castilhos, não deixarão um só desses que formam a grande legio rio-grandense.

Mas, tranquillissim se os bons cidadãos brasileiros: Não seremos vencidos. As almas de lacaios com arrogância de filhos pelo numero de sicarios que possuem, não despotizarão a nobre terra por muito tempo. Para ter-se a certeza d'isto basta olhar para o exercito dos livres. Aqui cavalgam de manhã à noite septuagenários como Joaquim Tavares, mostrando aos moços um poema historico, feito durante toda a sua vida nos seus cabellos brancos como a neve que pernoita nos cimes do Itabira. Aqui vemos relíquias do antigo exercito, como Guerreiro Victoria, Pina, Arruda, Domingos Ferreira, Azambuja Nunes, e outros muitos que difícil seria enumerar. Vemos descendentes de bravos gauchos como Mercio Pereira, Ulysses Reverbel e milhares de outros. Vemos paes que têm por ajuntantes os filhos ainda imberbes, como Geraldo Brays e outros. Todos estes descendem das maiores famílias rio-grandenses.

Aqui vemos a parecer a campanha, à frente dos seus mil gauchos, o bravo Morencio Saraiva, o Garibaldi rio-grandense, para quem o repouso não existe.

E não é tudo, e os jovens rio-grandenses? Os ganchitos, que choram quando a pélém não está ao alcance delles. Sabes quem são? são os filhos, os irmãos, os parentes de todos os que sofreram ou sofrem. Suas mães os mandaram à patria de pois de contar-lhes o que sofreram, o que sofreram e o que sofrerão senão vencermos. Muitos delles, eu vi, beijam as divisas onde suas mães bordaram o lema da nossa bandeira—«Tudo pela liberdade.»

As noivas respondem, quando se lhes pergunta: «Só me casarei depois da victoria, porque se perdemos, elle não voltará vivo.» E quanta bravura nesses rapazes. Queres um exemplo, entre milhares? O batalhão de infantaria do Livramento é composto quasi todo de jovens rio-grandenses. Denominaram-n'lo Antonio Vargas, por ter este sido assassinado por estrangeiros assaltados na invasão dos castilhistas de acordo com o sr. Floriano. O estandarte deste batalhão foi bordado pelas jovens brasileiras. Tem esta inscrição: «Antonio Vargas, 14 de Julho. Vencer ou morrer.» Na batalha de Alegrete, este batalhão

caminhou impavido debaixo da fuzilaria dos Comblains castilhistas, sem se perturbar com a morte dos companheiros, até chegar ao alcance das armas que levavam, e então, das 8 horas da manhã até às 4 da tarde, em campo deserto sustentou a fuzilaria dos castilhistas entrancheirados, até a derrota delles. Riaram-se e cantavam na luta. Muitos delles gargalhavam imitando o sibilo dos milhares de projectis que passavam-lhes pelos ouvidos, a que denominavam *cantiga de mosquitos*. Outros tinham o rosto coberto de terra levantada pelas balas, limpavam-se bradando: «Não me deixe sem pontaria. Um rapaz de 15 anos, filho de uma rica familia, e que, como todos os, cuidam mais do cavallo do que de si mesmo, enfurecia-se porque o seu cavallo tinha sede e não podia beber em uma fonte onde as ballas cabiam como gotas de chuveira. Ali morreu o bravo joven brasileiro.»

Naturalizado e artista distinto. Apenas soube-se de sua morte em Rivera, as brasileiras emigradas começaram a bordar uma larga fita com o seu nome para mandar ao batalhão. E' o meio quo têm de dizer aos vivos que lutam, que os que morrem pela honra são immortais.

Termino aqui, porque são horas de cuidar dos enfermos. Voltarei a fallar-te, se assim te approuver.

Coisa curiosa: «Não ha muitos annos, no alto Sertão de minha Bahia, livre como a vaga do patrio S. Francisco, era em um obscuro missionario da grande causa da quo foste apostolo—hoje, aíja a, cançona da Ju, sou o soldado que espera uma hora de descanso para em um pequeno quarto, escurio e humido, longe da mulher e dos filhos que padecem em terra estranha, escrever para o Brazil clamando pela sua liberdade.

Liberdade! Será ella sempre para nós brasileiros como a luz que os parasitas phosphorecentes produzem no tronco das palmeiras rachituas, e que aos olhos dos viajanos perdeu-se a causa das asas e que cada sada que em vão procuram nos desejos de Goyaz.

Calma, valento paladino. Falla a estes brasileiros adormecidos que se deixam escravizar, que nossa patra será morta se triunpha a iniquidade.—D. Angelo Dourado.»

FALLECIMENTOS

O cidadão Thomaz Cardoso da Costa, di-
gno primeiro escriptuario da secretaria
do governo do Estado, vêm de passar por
doloroso transe com a infesta morte de
sua idolatrada e carinhosa esposa, d. Maria
Virginia Motta da Costa.

Acompanhando os justos pezares do ci-
dadão Thomaz Cardoso, apresentamos-lhe,
bem como à illustre familia da finada, as
nossas sentidas condolencias.

Após longos sofrimentos acaba de falle-
cer na cidade de Lages o inditoso joven
Francisco José Rebello, empregado do com-
mercio n'sta capital.

A sua familia os nossos sentidos pe-
zes.

Rio Grande do Sul

NOVOS COMBATES

Diz o correspondente especial do *Jornal do Comércio* do Rio em telegrammas que dirigiu a essa folha em data de 14 e 16 do corrente:

Confirmou-se a notícia do combate do dia 12.

Têm aparecido grupos de federalistas pelos lados dos potreiros de Anna Corrêa.

Citaram hoje ao Livramento quatro carros conduzindo oitoenta e tantos feridos castilhistas.

Consta-me que hontem houve guerrilhas entre as forças dos generais Tavares e Telles; este estava hontem no lugar denominado Tras Vendas.

Notícias governistas dizem que alguns federalistas desertaram, passando para o Estado Oriental, e que o coronel Balsamo, federalista, ferido por uma bala em Upanameroty, está moribundo. Dos castilhistas feridos morreram tres.

O Dr. Abbott seguiu para reunir-se ao exercito.

Sobre o incidente havido na fronteira oriental e de que já dei notícia, sei o seguinte: o tenente Polycarpo, com uma força do general Telles, internou-se muito no território oriental, e, intimado pelo coronel Galarza para retirar-se ou entregar as armas, fez fogo, matando o cavalo deste coronel e ferindo o seu ajudante. D'ahi resultou o ordem do coronel às suas forças para que atacassem, sendo então feridos dous soldados brasileiros.

O Dr. Landares, medico no exercito federalista, telegraphou hontem o seguinte ao Dr. Escobar:

«No dia 13 houve reñido encontro dos federalistas com o exercito do general Telles, que queria impedir a passagem. Os castilhistas foram repelidos, passando os federalistas em boa ordem.

Perderam oito homens e cinco feridos e o inimigo 28 mortos e muitos feridos.

Morreram Pedroso e o ajudante, sendo sepultados no cemiterio de Capão Alto, com as horas militares.

Hontem receberam no Livramento noticia de que o general Telles continuava a guerrilha com a retaguarda do exercito federalista.

Dizia-se na Rivera que os federalistas seriam obrigados a dar batalha decisiva.

Acredito, porém, que os federalistas só combatem em condições favoráveis para elles.

Entre no plano do general Tavares fazer guerra de recursos.

Forças federalistas estão nas proximidades da fronteira.

Continuam a chegar a Livramento muitos castilhistas feridos.

Em Uruguaiana ha tranquilidade.

As notícias, anunciam vitorias sucessivas das tropas do governo vêm de Porto-Alegre para o agente castilhista n'esta cidade. Sei isso de positivo.

Acabo de receber da Rivera o seguinte telegramma:

«O general Telles comunicou ao general Eidora que em diversas guerrilhas tem havido perto de 200 mortos.

Vários grupos parecem que tentam internar-se no Estado Oriental, com armas e cavalhada.

O general Tavares dirige-se para a fronteira de Bagé.

Estão chegando aqui muitos feridos e entre elles o Dr. Lima, coronel Pina e tenente-coronel David Silva.»

A BATALHA DE INHANDUH

NOTAS IMPORTANTES

Reunião dos chefes

Uma apreciação

O *El Dia* de Montevideo, publicou as seguintes importantes informações, em boletim de 7 do corrente sobre o combate de Inhanduh, que traduzimos:

O vehemente desejo que ha entre nós de conhecer o resultado definitivo da batalha de Inhanduh, induz-nos a dar esta pagina solta em que acumulamos todas as notícias que se tem recebido d'esse acontecimento militar, até agora.

A vitoria, que nos primeiros momentos se acreditava que fosse dos castilhistas por efeito das informações do governo, esta agora provado que não pendeu para esse lado.

As informações recebidas pelos representantes da Republica Brasilicra n'esta cidade, atribuem-n'a com mais ou menos detalhes as forças de Castilhos, porém os telegrammas da ultima hora, afirmam tudo ao contrario.

De Santo Eugenio telegrapharam que alli chegam grande numero de foragidos das forças governistas, e também alguns das forças federalistas. Porém uns e outros, tendo abandonado o campo de batalha muitos antes quella terminaria, nada de positivo podem dizer sobre seu resultado ulterior.

Por outra parte, a acção que o principio se dava por terminada ao anotecer do dia 3, parece agora ter continuado, com novo emprego, na madrugada de 4.

A vitoria que no dia 3 se tinha inclinado até ali para um dos lados, terá mudado de preferencia no dia 4? Isto explicaria a diversidade e contradição das noticias.

Não somos nós que devemos extranhar esta sombra que se estende sobre um acontecimento de tanta importancia como o da batalha de Inhanduh. Para que a nossa admiração cesse, basta recordarmos quanto custou em Montevideo acreditar na derrota do Quebracho, dada a 70 leguas de distancia e que acumulo de informações falsas amontoaram-se sobre ella. Isto sucede sempre que grandes interesses e paixões se opõem em deixar transparecer a verdade.

Na batalha de Inhanduh, ter-se-hão dado, provavelmente, circunstancias que explicam a falsidão das versões que correm sobre ella. E' possivel, e temos motivos para crer, que realmente tenha acontecido que o General Tavares, sem conhecer as ordens superiores que trazia o Coronel Salgado para não entrar em acção, oferecesse batalha ao inimigo. Salgado, chegado momentos depois ao campo, viu-se obrigado pelas circunstancias, a correr ao encontro.

Porém chega a noite: tendo conferenciado os dois chefes, e sendo possível evitar som desvantagens a continuação de combate por meio de uma retirada, resolvem emprehender-a em complemento das ordens recebidas.

O combate do dia seguinte, do qual falam agora os telegrammas, seria uma acção em que os federalistas se viriam na obrigação de aceitar, perante o movimento produzido nas forças governistas, por essa retirada, cuja causa não podiam conhecer. Essa retirada não teria impedido os federalistas de alcançarem una vitoria no dia seguinte.

Dos telegrammas recebidos, pôde também deduzir que na batalha do dia 3 a cavalaria castilhista foi desfeita e dispersada, sendo os seus restos os que chegaram a S. Eugenio, enquanto que a infantaria e artilharia sustinham suas posições, fazendo-se respeitar dos federalistas, apesar das cargas de cavalaria que estes fizeram.

Ao anotecer, os federalistas, soldados e mui leigos que os governistas tinham-se retirado, reconcentrando-se para voltarem ao ataque no dia seguinte.

Com estas suposições está em plena oposição a parte do General Hypolito, da qual damos um extracto: porem se é bem certo que não ha dodos bastantes para negar a veracidade do que elle não assevera, também é verda que não se lhe deve dar inteiro credito, desde que os partidarios governistas tem interesses em desfigurar os factos que lhes foram adversos e desde que ha informações contraditorias de origem fidigida.

As forças do general Tavares antes de incorporarem-se as do coronel Salgado, alcançavam a 3.500 homens; e as de Salgado somavam uns 4.500, contando-se entre elles batalhões d'infantaria, e dois mil atiradores.

O grosso do exercito revolucionario se compõe de uns dez mil homens, de cavalaria na maior parte.

Se embargo, no dia da batalha não se encontraram presentes mais que seis a sete mil homens, por quanto o coronel Victorio Guerreiro se encontrava a um dia ou dois de distancia à retaguarda do general Tavares, com dois mil de cavalaria em observação sobre o exercito do general Telles.

Victorio Guerreiro continuava em sua missão de dificultar a marcha da vanguarda do inimigo.

(Continua)

TELEGRAMMA

O ciudadano Presidente do Estado recebeu o seguinte:

Rio, 20

Consequencia cholera foram delarados portos França comprehendides entre porto Morlaix no mar da mancha o de Saint Michel em Syhem no oceano atlântico.

Ebarcações saídos contar 13 corrente procedentes d'aquelle portos, directamente ou escala só sôrto recebidas nos da Republica depois fazerem quarentena Lazareto Ilha-Grande, ao qual deverão primeiramente dirigir-se M. do Intreior.

«O RIO GRANDE»

Reapareceu em Porto-Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, o intrepido collega, cujo nome nos serve de epígrafe.

O Rio Grande, que, como se sabe, é o orgão do partido federal d'aquelle Estado, tem hoje por seu redactor principal o ilustre democrata dr. Antônio de Faria.

O CORONEL SALGADO E OS ALMIRANTES CUSTODIO DE MELLO E SALDANHA DA GAMA

O Diário, folha que se publica no Salto (Estado Oriental) deu em um dos seus numeros do corrente meia a noticia deste telegramma que é atribuido ao coronel Salgado, comandante do 2º corpo do exercito federalista.

Diz o Diário do Salto:

«O coronel Salgado, chefe do 2º corpo revolucionario, dirigio o seguinte telegramma aos almirantes da esquadra brasileira Custodio de Mello e Saldanha da Gama.

«A armada, que sempre foi o baluarte das liberdades patrias e gloria da nação, que sulcou as aguas paraguayas levando a liberdade ao estrangeiro, que bateu a tyrannia quando esta em Novembro de 1891 violara a Constituição Federal, não pôde ser indiferente à conciliação de todos os direitos dos seus concidadãos, daqueles que sempre estiveram ao lado della. Para elle pois apello em vossas pessoas como representante do exercito libertador e em nome dos interesses da nobre e grande patria a que pertencemos e estou certo de que este chamado será atendido. E' nossa divisa: tudo pela liberdade!»

Ou a conseguiremos ou morreremos, demonstrando o poder despótico que pretende envilecer-nos, que semos povo livre.

— Acampamento de Palma, em 3 de Maio de 1893. — Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, comandante do 2º corpo do exercito libertador.»

O CONGRESSO NACIONAL E O RIO GRANDE DO SUL

NA CAMARA

Diz o Tempo de 16 do corrente:

Disse-se hontem, com alguma autoridade na questão, que um dos primeiros actos da camara dos deputados seria a decretação do estado de sitio para o Rio Grande do Sul.

O sr. Julio de Castilhos deixaria nesse caso o governo e para lá iria alguém nomeado pelo Sr. vice-presidente da Republica. Pacificado por esse modo, o Rio Grande seria chamado a eleger a sua assembleia legislativa, ao mesmo tempo que o seu mais alto depositario de poder.

Profundas divergencias sobre a materia, na maioria da camara, dariam ganho de causa aquella resolução.

NO SENADO

Já passou em 4ª discussão nesta casa do parlamento brasileiro o projecto do senador Theodoro, autor dando ao governo nomear em interventor nacional para pacificar o Rio Grande do Sul.

Appelle

aos sentimentos de altruismo do povo brasileiro em favor dos feridos federalistas na gloriosa luctu pela Liberdade.

Hoje iniciará a comissão composta das exmas. s. s. dd. Rachel da Luz e Silva, Hermínia Faria Veiga, Maria Julia Pires Coelho, Luzia Portinho Corrêa, a collecta em favor dos feridos federalistas que no combate pela liberdade da Patria.

Como em todas as epochas de afflition e luctu em que a grandeza do coração femial

eleva-se em sentimentos de humanidade, vem ella honte diante do nobre Povo catharinense estender a mão, pedindo simplesmente — auxilio — em favor dos feridos federalistas que jogam pela liberdade, do povo brasileiro etc a propria vida. Elles são ilugos do concurso grandioso dos seos irmãos catharinenses, e este povo que ama a liberdade e que acha a sua conquista do futuro, não deixara de aliviar os sofrimentos d'aquele punhado de bravos que, guidos pelo dever civicó, hão de implantar na vanguarda da Republica a reivindicação dos direitos populares.

PELOS QUE MORREM

Effectuou-se no dia 13 na sala da redacção da Cidade do Rio uma reunião da colónia sul-rio-grandense. Grande foi a concurreda de rio-grandenses que acudiram ao generoso appello dos que convocaram a reunião.

Ficou deliberado nomear uma comissão que se encarregasse de angariar donativos para socorrer ás famílias dos brasileiros que morrem no sul. E' esta a comissão nomeada:

Almirante Tamandaré.

Visconde de Pelotas.

Dr. Hilário de Gouvêa.

Dr. Demetrio Ribeiro.

General Murra.

General Solon.

Capitão de fragata Rodrigues Rocha.

Conde Caetano Pinto.

João de Deus Freitas.

Capitão-tenente José Carlos de Carvalho.

Entre os officiaes presentes á reunião no Club Naval, abriu-se uma subscrição para soccorros das victimas da revolução do Rio Grande do Sul, que atingiu em poucos momentos a quantia de 700\$000.

SOLICITADA

DEPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redactores do Estado, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Atesto que usando dous mezes, as pilulas anti-dispetica do dr. Heilzmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, consegui curar-me de fortissimas dores de cabeça, que accomettiam-me diariamente, atribuindo-as eu a dificuldades da digestão de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.

Os srs. Carlos Pinto & C. successores a quem forneço este attestado, podem publicalo, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Cathariea, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa.

A firma está reconhecida pelo tabelião d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para seu uso e custa 2\$, e registrado pelo cor. reio, 2\$300, 6, 44\$000.

Depósito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, Livrar a Americana — Carlos Pinto & C., successores n'este Estado, Villela, Filho & C.

DECLARAÇÕES

LIGA OPERARIA

Esta associação de honte em diante funcionará no sobrado da rua Tiradentes esquina da rua Saldanha Marinho n. 16.

Clínica medica-cirúrgica e de partos

DR. ALFREDO FREITAS

Chamados e consultas a qualquer hora.

RUA TRAJANO — 42

Dr. Souza Lemos

Medico e Operador

Consultorio e residencia à rua General Deodoro, n. 15



ANNUNCIOS

MODISTA
De chapéos

Mme Eloisa Moyn, com longos annos de pratica nas modas de chapéos para senhoras e desejando entreter-se, tem a honra de participar as excellenissimas famílias d'esta cidade, que faz chapéos de todos os feitos tocados e toucas para crianças de todas as idades.

Tambem moderniza as formas antigas ao gosto das pessoas, e tem bonitos enfeites, os quacs podem ser vistos pelas interessadas.

Preços modicos e por poucos dias.

Trabalha por qualquer figurino
RUA SALDANHA MARINHO N. 40
(SOBRO)

**Fogão economico**

vende-se um superior fogão economico para var e tratar na ferraria do cidadão Felix Piazza.

Precisa-se de vendedores para esta folha,

HABEAS-CORPUS!
A BRASILEIRA

antiga e bem acreditada casa importadora desta capital, tem ininterruptamente um variadissimo sortimento de finos crystaes, espelhos lindissimos, ricos objectos de vidro de Baccharat, quadros bellissimos, interessantes astrolabios, relogios de prata das melhores mais celebrados, louças de espécies diversas, objectos de moda e de luxo, relógios de pulso, relógios de bolso, relógios de mesa, relógios de suspensão, compôrdes de ouro, louças diferentes esculpidas de talas, tintas, papel e envelopes, papeis e outras coisas, em grande variedade, papéis e tintas de impressão, leitões, molas, capelas, colchas, colchas de seda, etc., etc.

Arquias de ouro, modernissimas, esquadrigas, platinas e revestidores das mais elegantes fabricantes do globo terráqueo.

225

Agradecem bastante muita sinceridade.

Tudo por preços inferiores aos de qualquer outra casa d'esta praça. Visite-se A BRASILEIRA, e ter-se-ha convicção disto, que, valha a verda del é dito sem o menor constrangimento e sem mesmo o minimo receio de ameaça d alguma contestação.

Vendas a dinheiro de contado**A BRAZILEIRA**

Rua João Pinto (outr'ora Augusta)

Esquina da rua Saldanha Marinho, n. 2

Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA (CONCEIÇÃO DO ARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM PORTO LEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO X.50

Temos sempre em deposito Vinho branco e tinto de diversas qualidades além da já acreditada marca **Coroa**. Vinagre branco e tinto, Lique de guaco, cacau, mentha, genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Ithum**, **Fernet**, **Vermuth**, **Amaro Vecelli**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kummel de diversas qualidades. Xaropes de fructas finas e entre-finos. Anis hspanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrafas. **Aguardente e alcool de 36° e 40°**.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas famosas distillarias de **Maria Brizard & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevideu.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos tão propriamente. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao publico.

J. A Vieira & C.

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORIA

EMISSAO FEITA PELA COMPANHIA PROMOTORIA

— DE —

INDUSTRIAS E MELHORAMENTOS**TITULO GARANTIDO POR HYPOTECA**

JUROS DM 4 % AO ANNO

Pagavelis na sede da companhia e em seus escritorios e agencias nos estados, durante os meses de Janeiro, Abril, Junho e Outubro.

Os titulos são todos resgatados com premios, sendo o menor de 25.000\$.

Os não premiados recebem os juros venelos e entram nos sorteios seguintes.

O resgate sera feito em 140 sorteios, que terão lugar invariavelmente nos dias indicados nos proprios titulos.

SEXTO SORTEIO

Em 30 de Junho do corrente anno

LISTA DOS PREMIOS

1 de				400.000\$
1 de				2.000\$
1 de				1.000\$
2 de				4.000\$
5 de				200\$
20 de				100\$
20 de				50\$
25 de				40\$
1.175 de				25\$
				138.375\$
4.250				

Os titulos definitivos continuam à disposição do publico.

PREÇOS DAS ACÇÕES . . . 20\$000

Os agentes

JURÉ WARDLAW & VIEIRA DE FREITAS

CARDAPEIRES

— DO —

BANCO UNIÃO DE S. PAULO

Desterro

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro — Nossa agencia.

São Paulo — Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Socócaia, Ribeirão Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná — Caixa filial de Curitiba.

Goyaz — » » Goyaz.

Pernambuco — Banco União de São Paulo.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da República.

Desconta lottras da terra, sobre o S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza empréstimos por letra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nos seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres	5 %
Por letras a prazo fixo de 3 a 5 mozes	3 1/2 %
» » » » 6 a 9 »	6 %
» » » » 10 a 12 »	7 %

AGENTE

OAO C. GOULART

SUB AGENTE

F. A. PAULA VIANNA

ILEGIVEL

SEM RIVAL! 400 CONTOS

A 3^a série da 1^a loteria será extrahida

TERÇA-FEIRA, 30 DE MAIO

BILHETE INTEIRO 800 RÉIS TIRA-SE 20.000 \$ 000

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

PROTECTORA DOS POBRES

240:000 \$ 000

A 3^a SÉRIE DA 4^a LOTERIA SERÁ EXTRAHIDA

SABBADO, 20 DE MAIO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

4.^a Série da 1.^a loteria a 23 de maio

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20